

[illegible]

3 APRENDIZAGENS

Nas próximas secções apresentarei as aprendizagens que fiz ao longo deste curso, e explicarei o quão benéficas me serão no futuro.

3.1 Redução da incerteza

Se por um lado o IST é uma instituição reconhecida pela capacidade de dotar indivíduos de grandes capacidades técnicas, a verdade é que não existe qualquer esforço por parte da instituição para que os alunos, e por experiência própria falo, tenham noção daquilo que enfrentarão quando estiverem a trabalhar numa empresa. Os alunos, particularmente os de informática, têm constantemente uma elevada carga de projectos, o que os obriga a saltar de área em área, por vezes diariamente, fazendo com que subconscientemente estejam muitas das vezes a pensar em mais do que uma coisa ao mesmo tempo. Existe a noção que tudo isto faz parte da doutrina e exigência desta escola, pelo que o falhar numa cadeira por exemplo, afectará apenas a nota desse aluno nessa cadeira. Contudo, o aluno tem perfeita noção da diferença entre estudar, e fazer um projecto numa empresa, no qual um falhanço não custa uma nota, mas tem possivelmente consequências financeiras, bem como o descrédito quer próprio, quer da empresa. Como é sabido, a primeira opção nos dias que correm, para um aluno recém-formado, é o ingresso numa grande empresa ou consultora. O empreendedorismo fica assim em segundo plano. Porém, pelo que tive oportunidade de ver, a distância que me separa a mim de alguns dos empreendedores com quem falei não é assim tão grande, e se tiver em consideração, que também eles já estiveram no meu lugar, e ainda assim conseguiram os resultados verificados, acabo por me servir destes exemplos como uma fonte de inspiração e confiança que acredito me levarão a olhar para um qualquer trabalho no futuro, quer opte por uma grande empresa, quer opte por uma pequena empresa empreendedora, de uma outra forma. Concluo assim que este aumento de confiança proveniente de um maior esclarecimento do tipo de obstáculos que enfrentarei no futuro, beneficiarão a minha vida profissional.

3.2 Importância da comunicação

Uma das minhas maiores lacunas, e a que praticamente em todos os relatórios faço referência é a minha inaptidão natural, ou pouco à vontade que tenho na comunicação. Contudo, tenho vindo a fazer um esforço ao longo dos anos para melhorar nessa vertente, e tenho tido melhoramentos significativos. Este relatório não foge à regra. Por força do contacto que tive quer com empreendedores, quer com pessoas anónimas na fase de validação da ideia, acabei por me ver na necessidade de contactar com muitas pessoas, o que mais uma vez me ajudou a exercitar e com isso melhorar este problema que tenho vindo a contrariar. Durante o curso verifiquei a grande importância do networking e a correspondente comunicação nesta área, e conclui que mesmo não estando por dentro de alguns assuntos, as minhas dúvidas foram sempre bem compreendidas, pelo que me sinto cada vez mais à vontade no contacto com pessoas que não ou mal conheço. Chego então à conclusão que houveram melhorias neste aspecto, que por certo me serão úteis na minha vida, mas nem por isso deixarei de tentar continuar a debelar este problema.

3.3 Importância do ser autodidacta

No decorrer do último ano, por força da curiosidade e da participação em certas cadeiras da área de Mestrado, comecei a interessar-me por certas áreas, chegando inclusivamente a adquirir tecnologias e equipamentos de suporte, de forma a explorá-las, analisando tutoriais disponíveis, esforçando-me por tomar a iniciativa, e ainda que sozinho, conseguir construir sistemas que me permitissem ao mesmo tempo que explorava e aprendia a natureza dessas áreas, criasse algo que me fosse útil. A partir do momento em que comecei o curso e tive oportunidade de privar com certos empreendedores e até com outros colegas aquando da discussão de ideias de negócio, apercebi-me que o meu interesse aliado à naturalidade com que abordo a exploração de novas tecnologias, sem que para isso seja obrigado a depender de terceiros, é uma qualidade chave num empreendedor. Acredito portanto que a partir do momento em que verifiquei que esta característica deve

ser por mim interpretada não como um mero sentido de curiosidade mas sim como uma qualidade, ganhei toda uma nova perspectiva sobre todas as experiências que fiz durante o último ano, chegando à conclusão que esta qualidade me será extremamente útil no futuro. Ao longo do curso, apesar de não ter tido grande oportunidade de revelar esta qualidade, dada a natureza dos exercícios realizados, a verdade é que mesmo na apresentação explorei esta linha de acção, a partir do momento em que procurei a solução para a criação e correspondente demonstração do protótipo, capaz de mostrar as diferenças entre as aplicações presentes no mercado e aquela que nós pretendíamos desenvolver.

3.4 Espírito de sacrifício

Uma das mais valiosas lições que tiro deste curso é também a compreensão da importância do espírito de sacrifício. Geralmente quando trabalho em grupos nos projectos do Mestrado, procuro sempre oferecer-me como opção para render colegas que quer por terem um compromisso, quer por terem de enfrentar circunstâncias inesperadas de última hora, não possam estar disponíveis para realizarem determinada tarefa. Faço-o muitas vezes em prejuízo próprio, mas faço-o por acreditar nas pessoas com quem trabalho, sabendo que, em circunstâncias similares, também eles o fariam por mim. O caso mais gritante que me levou a reflectir sobre esta minha atitude, de forma a identificá-la, muito à semelhança do que se passou com o autodidactismo como uma qualidade, foi o da Unbabel [3]. Na sua palestra, Vasco Pedro explicou, inclusivamente com fotografias, as privações pelas quais ele e a sua equipa passaram no programa de aceleração Y Combinator [4]. Apesar de ser uma equipa formada por doutorados, as limitações em que trabalharam, evidenciaram bem, a importância do espírito de sacrifício e entajada, e funcionaram como autêntica fonte de inspiração para que eu percebesse, que aquilo que faço pelos meus colegas, e que eles fazem por mim, vale a pena. Tanto na vida académica, como na vida profissional e pessoal, o resultado de uma qualquer acção conjunta, só se revela produtiva

e positiva, caso haja um verdadeiro sentido de grupo, e não existam quaisquer inibições que impeçam os elementos a sacrificarem-se em nome de outros caso as circunstâncias assim o obriguem. Julgo que por tudo isto, esta aprendizagem me será bastante benéfica no futuro.

3.5 Saber quando desistir

Uma aprendizagem que vim a reforçar com este curso, e que apreendi inicialmente e referi na minha primeira actividade de Portfolio, foi o saber desistir. Na altura a questão prendia-se com a poupança de recursos, e consequente diminuição dos custos da empresa, sem com isso pôr a qualidade do trabalho em causa. Aqui porém, teve que ver com a geração de ideias. Particularmente na área de empreendedorismo, a ideia é a raiz do negócio. Por vezes os empreendedores apaixonam-se de tal forma por uma ideia, que acreditam nela cegamente, desvalorizando a necessidade de validação. A verdade é que até na realização dos exercícios iniciais colocámos em prática esta abordagem, procurando de forma muitas vezes crítica analisar a viabilidade de determinada ideia, chegando até a entrar em discussões acesas, que nos levaram a falar com outros colegas para aferir esta mesma viabilidade. Muitas vezes julgámos ter chegado a uma grande ideia, apenas para vê-la deitada por terra, e forçando-nos a desistir, muitas vezes por um pequeno pormenor de aplicabilidade. A aprendizagem no entanto estende-se ao futuro, particularmente baseando-me nos exemplos que sempre foram sendo dados pelos empreendedores com quem tive oportunidade de falar. A ideia transmitida era sempre a mesma, “não ter sucesso nas primeiras tentativas, nunca pode ser visto como um fracasso, mas deve ser antes visto como uma fonte de experiência e um exemplo de forma a concluir as coisas boas a repetir, e as coisas más a evitar”. Situações em que o esforço de toda a equipa não gera resultados suficientemente positivos, ou situações em que apesar de não existirem disputas evidentes, existem antes diferentes linhas de orientação quanto ao rumo a ser dado à empresa entre nós e outras pessoas com peso semelhante nessa mesma empresa, devem ser vistos como sinais claros

de que algo não está bem, e que em último caso o melhor a fazer, é desistir e direccionar a nossa atenção para o desenvolvimento de uma nova ideia. Caso enverede pelo empreendedorismo, acredito que esta lição me será útil, mas acredito que também dela tirarei utilidade noutras actividades da minha vida, não ligadas obrigatoriamente à vertente profissional.

4 CONCLUSÃO

O empreendedorismo é nos dias que correm cada vez mais uma opção a ter em conta. Dificilmente se fazem empreendedores, pessoas que não tenham qualidades como a força de vontade, a confiança nos seus conhecimentos, a capacidade de comunicação e estabelecimento dos respectivos canais de networking, a aptidão para ser autodidacta, e o sentido de equipa e consequente espírito de sacrifício, complementado por uma forte capacidade de análise capaz de permitir a identificação de situações em que por vezes o melhor a fazer é desistir e seguir um novo rumo na direcção da obtenção de novas ideias. Se avaliar todo este curso não numa perspectiva técnica, mas antes por todas as histórias que tive a oportunidade de ficar a conhecer, julgo que estas cinco aprendizagens que fiz estão directamente ligadas às qualidades necessárias para se ser um empreendedor. Não quero com isto dizer, que esteja automaticamente apto para entrar no mundo do empreendedorismo, mas julgo que as lições tiradas com este curso revelam que posso eventualmente ter alguma aptidão, assim como alguma vontade de por ele enveredar. Tenho consciência acima de tudo que todas estas conclusões me ajudarão no futuro, seja qual for a minha decisão, e posso sem dúvida alguma dizer que foi um privilégio participar neste curso, dadas as fantásticas oportunidades que tive, de ficar a conhecer uma tal onda de empreendedorismo que tanto a nossa escola como o próprio governo se esforçam por fomentar nos dias que correm. Concluo que com tudo isto, saio deste curso tecnicamente mais apto, e pessoalmente mais motivado, mais confiante, e acima de tudo satisfeito, por verificar que aquilo que tenho vindo a fazer no IST, mesmo que por vezes pareça de uma dureza extrema,

acaba por valer a pena, pois afinal, por aquilo que pude observar, pareço estar no caminho certo seja qual for o meu futuro.

REFERÊNCIAS

- [1] Professor Miguel Mira da Silva. <https://sites.google.com/site/miguelmiradasilva/>.
- [2] Professor Rui Cruz. <https://fenix.tecnico.ulisboa.pt/homepage/ist40132>.
- [3] Unbabel. <https://www.unbabel.com/>.
- [4] Y Combinator. <http://ycombinator.com/>.